

O PÓS-COLONIALISMO ENCONTRA A AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE DO GRUPO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS SUBALTERNOS (GLAES) (1992-1998)

Isabela Assunção de O. Andrade
Orientação: Luciana Ballestrin

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa intitulado “O Giro Decolonial e a América Latina: contribuições para o debate global sobre as Teorias do Sul”. A presente pesquisa recortou como objeto específico de análise a reconstituição da trajetória intelectual e institucional do GLAES, reconhecido como um “um dos empenhos mais influentes nos campos de literatura latino-americana e estudos culturais nos Estados Unidos [...] e também um empreendimento intelectual controverso (VERDESIO, 2005, p.5)”.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Utilização de dados primários e secundários, tais como entrevistas, manifesto inaugural, livros de autoria coletiva, informações disponíveis no âmbito das universidades e departamentos, entre outros.

JUSTIFICATIVA

Estudo de um campo ainda não muito explorado no Brasil, isto é, a versão latino-americana do pós-colonialismo, cujo desenvolvimento no contexto dos anos 1990 teve no GLAES um de seus impulsionadores. Foi justamente nesta época que a América Latina passou a ser considerada um continente “pós-colonial”, ainda que seu período tenha sido no século XIX.

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES

O Manifesto Inaugural do grupo é considerado o marco da institucionalização do GLAES. Nele, considera-se o contexto de sua formação, bem como diretrizes e apontamentos acerca da definição e dos objetivos de seu trabalho. Contesta-se muito os membros do GLAES a respeito de seu *locus* de enunciação institucional e universitária, já que o grupo foi estruturado a partir de universidades localizadas nos Estados Unidos. Este tipo de paradoxo acompanha o próprio movimento do pós-colonialismo e seus críticos: como falar em Teorias do Sul se é no Norte Global que elas são reproduzidas e intermediadas? Observa-se que mapear a trajetória do GLAES desnuda não somente sua atuação, mas também revela parte do movimento pós-colonial, donde assenta-se a base teórica do grupo. Em decorrência das grandes divergências e da atuação conturbada como coletivo e majoritariamente pelo contexto político que adentra às academias e instituições de conhecimento, há pouca informação a seu respeito. A pesquisa referente a este objeto, que de fato é um projeto irreverente e instigante, demonstrou ser extremamente elucidativa como forma de imergir não somente nele, mas na teoria pós-colonial de maneira geral.

REFERÊNCIAS

- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial In **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n.11, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522013000200004&lng=en&nrm=iso> Acesso em 14/04/2014.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramon. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.
- MANIFESTO INAUGURAL In CASTRO-GOMÉZ, Santiago; MENDIETA, Eduardo (ed.) **Teoria sin disciplina. Latinoamericanismo, postcolonialidad, y globalización em debate**, University of San Diego, 1998, p. 85-99
- VERDESIO, Gustavo. Introduction. Latin American Subaltern Studies Revisited: Is There Life After the Demise of the Group? In **Dispositio/n 52 American Journal of Cultural Histories and Theories: Latin American Subaltern Studis Revisited**, vol. XXV, nº 52, 2005, p.5-42.